Dia do Cooperativismo

COOPERATIVISMO E SUSTENTABILIDADE

Edivaldo Del Grande*

AS COOPERATIVAS vêm cumprindo papel de vanguarda no atual panorama econômico mundial. Os mercados em todas as partes do mundo seguem a regra da competição desenfreada, muitas vezes contribuindo para o naufrágio de sonhos e perspectivas de pessoas e empresas. Por outro lado, a essência do cooperativismo rompe com os atuais paradigmas para se colocar como alternativa indispensável para o desenvolvimento sustentável das comunidades. A força das cooperativas, presente em mais de 100 países e agregando uma população superior a 1 bilhão de pessoas, mostra a possibilidade de construir uma sociedade com melhor distribuição de renda, contribuindo para uma maior justiça social.

"As cooperativas conquistam o desenvolvimento sustentável para todos" foi o tema escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para comemorar este ano, no primeiro sábado de julho, o Dia Internacional do Cooperativismo. O tema é um dos mais apropriados para o momento e reflete a preocupação do movimento cooperativista, fundamentado na necessidade de garantir de maneira sustentável as condições de vida de seus cooperados e, por conseguinte, das comunidades onde eles vivem.

A palavra "sustentabilidade" tem sido aplicada nas mais variadas explicações. Mas, de forma geral, o conceito evoluiu para designar a integração das dimensões ambiental, econômica e social de um lugar. Mais uma vez, temos, nessa visão, o cooperativismo como precursor da sustentabilidade moderna, colocando as necessidades humanas em seu centro e sendo capaz de responder às crises atuais.

Um relatório encomendado pela ACI, lançado em novembro de 2013, concluiu que as cooperativas incorporam a sustentabilidade em seu modelo operacional, recomendando que a Organização das Nações Unidas (ONU) pode e deve reconhecer isso. O documento orienta, ainda, a ONU a encorajar e facilitar a criação do desenvolvimento de cooperativas. Por isso, os governos, em todas as esferas, devem orientar e oferecer instrumentos para que as pessoas que vivem na pobreza ou estão em grupos vulneráveis possam participar de forma voluntária da criação e desenvolvimento de cooperativas. Estas podem suprir as reais necessidades da população, contribuindo para a remuneração adequada do trabalho de cada um dos cooperados.



No Brasil, já ficou provado que a presença de cooperativas em uma determinada comunidade faz toda a diferença no seu desenvolvimento. Segundo um estudo da Universidade de São Paulo (USP), os municípios que contam com a atuação de cooperativas têm melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O cooperativismo tem sido fundamental, por exemplo, para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, o principal pilar de sustentação de nossa balança comercial. Levantamento da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) aponta que 50% de toda a produção agropecuária nacional passam de alguma maneira por cooperativas.

O movimento cooperativista tem novos e importantes desafios pela frente para se consolidar e se fortalecer no País. A Ocesp (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo) e o Sescoop/SP (Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo) participam ativamente com programas e ações pela defesa e divulgação do cooperativismo, assim como pelo desenvolvimento das cooperativas paulistas. O cooperativismo, hoje, representa a real possibilidade de equilíbrio de forças entre os diversos atores econômicos e contribui para o crescimento sustentável das comunidades onde as cooperativas estão incluídas. ■

*Presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp) e do Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo (Sescoop/SP) e diretor da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)